

# MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE  
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E  
INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER  
DA CIDADE – PELC



Esporte e Lazer  
da Cidade - PELC

## FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

### 1 - IDENTIFICAÇÃO:

<b>FORMADOR:</b>	Carlos Nazareno Ferreira Borges
<b>ENTIDADE:</b>	Governo do Estado do Ceará
<b>MUNICÍPIO:</b>	Várzea Alegre, Farias Brito, Salitre, Saboeiro, Campos Sales, Brejo Santo, Santana do Cariri, Araripe
<b>UF:</b>	Ceará
<b>Nº CONVÊNIO:</b>	792119/2013
<b>PROJETO:</b>	(X) PELC TODAS AS IDADES ( ) PELC VIDA SAUDÁVEL ( ) PELC PRONASCI
<b>MÓDULO:</b>	( ) INTRODUTÓRIO I ( ) INTRODUTÓRIO II (x) AVALIAÇÃO I ( ) AVALIAÇÃO II
<b>PERÍODO:</b>	26 a 27 de fevereiro de 2016
<b>LOCAL:</b>	A ser informado, em Araripe-CE
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES:</b>	56
<b>REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:</b>	<b>NOME DA ENTIDADE:</b> Fundação Almir Pinto <b>NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S):</b> Francisco Ilderlan Aureliano Pereira - Presidente

2- Objetivo: Desenvolver processo de reflexão do itinerário de ações desenvolvidas no PELC local, abordando as diferentes dimensões explicitadas nos princípios e objetivos do programa; Problematizar a temática avaliação e avaliação de políticas públicas de esporte e lazer; Verificar o processo de construção do PELC local como uma política pública de esporte e lazer; Retomar conceitos de lazer, esporte e cultura.

3- Metodologia: exposições dialogadas com auxílio de multimídia; dinâmicas de grupo; sociodramas, painel de debates; fórum de debates (inclusive com uso de vídeos); oficinas dialogadas.

#### 4 - Programação

Carga horária: 16 horas

Primeiro dia - Manhã

08:00 - Dinâmica de acolhimento

08: 20 - Reflexão sobre avaliação: Conceitos, Relação com as políticas públicas e com o PELC, aspectos e estratégias a considerar na avaliação.

09:00 – Breve intervalo:

09: 15 - Avaliação de políticas públicas: dimensão interna, dimensão externa, instrumentos, tratamento de dados e interpretações.

11:40 - Orientações para visita aos núcleos: Perspectivas de (re) avaliação de possibilidades de uso dos ambientes, ressignificação dos ambientes para atendimento aos participantes, possibilidades de inserções comunitárias, etc.

12:00 – almoço

Primeiro dia - Tarde

14:00 – Visita aos núcleos e efetivação das tarefas orientadas.

16:00 – Encaminhamento de preparação/execução de dinâmicas de socialização das atividades que vêm sendo realizadas nos núcleos (de todas as cidades), no sentido de diagnose da diversificação de interesses culturais e das perspectivas de acesso ao direito social e inclusão

18:00 – Síntese do dia e encerramento

Segundo dia - manhã

08:00 – Acolhida: dinâmicas de sociabilização

08:15 – Articulação entre as discussões originadas a partir do diagnóstico sobre as atividades realizada nos núcleos e as considerações originadas a partir da visita técnica.

10:00 – Intervalo

10:15 – Retomando conceitos: lazer, direitos, participação, planejamento, avaliação (exploração com minivídeos e material produzido no PELC).

12:00 – Almoço

Segundo dia - Tarde

14:00 – Mini-oficina: Conteúdos artísticos, expressão corporal e ritmo.

15:00 – Avaliação de Políticas Públicas de Esporte e Lazer: Pressupostos conceituais, dimensão social e comunitária<sup>1</sup> (Texto complementar)

16:00 – Intervalo

16:15 – Avaliações de Programas sociais: condições operacionais (recurso: Mini-vídeo “Comercial da solidariedade”)

17:15 – Orientações para o módulo AV2

17:30 – Avaliação do módulo AV1

18:00 – Encerramento.

## 5 - BIBLIOGRAFIA:

BORGES, C.N.F. **Pensando a intervenção** comunitária: **abordando conceitos e pensando a cidadania**. Vitória: UFES, 2006 (Mímeo)

ISAYAMA, H. F. (Org.); LINHALES, M. A. (Org.). **Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação**: Questões para o Esporte e o Lazer. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 p

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: Uma Introdução. Uma Introdução. 3 ed (ampliada). Autores Associados: Campinas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**. São Paulo: Papyrus, 2002

\_\_\_\_\_. **Lazer e recreação**: Repertório de atividades por faixa etária. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

MASCARENHAS, F. **Lazer como Prática de Liberdade**. Goiânia: UFG, 2003.

MELO, Vitor Andrade de; ALVES Junior, Edmundo Introdução ao lazer.

MORAIS, P. Z. M. **Avaliação de Projetos de Lazer nas Políticas Sociais**:

---

<sup>1</sup> BORGES, C.N. F. Pensando a intervenção comunitária: abordando conceitos e pensando cidadania. Vitória:UFES, 2007. (Mímeo)

Alguns mitos e algumas verdades. Material didático do PELC. Brasília, ME, 2009.

SAUL, A M. **Avaliação Participante** - Uma abordagem crítico-transformadora. Material didático do PELC. Brasília, ME, 2009.

Barueri: Manole, 2003.

WERNECK, C.L. G. **Lazer, Trabalho e Educação**. Relações Históricas, questões contemporâneas. 1 ed. Belo Horizonte: CELAR /DEF-EEFFTO-UFMG, 2001.

## **6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

Data show; caixa de som, microfone, giz; Kit alternativo (uma latinha de refrigerante vazia para cada participante; 06 folhas de papel crepon (pelo menos 3 cores diferentes, 02 pacote de balões (bexigas) de 50 unidades , 10 Cartolinas, 02 estojos de pincéis atômicos, um rolo de barbante, 04 tubos de cola.

## **7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TÉCNICA:**

Serão solicitadas aos agentes as seguintes tarefas a ser desenvolvidas durante a visita técnica:

- 1) Registro de imagens dos espaços e dos equipamentos onde estão sendo desenvolvidas as atividades nos núcleos, atentando aos detalhes arquitetônicos. Pretendemos comparar esses registros com as imagens realizadas nos módulos introdutórios, no sentido de verificar possíveis alterações (permanentes ou não) no espaço/equipamento, no sentido de aproveitamento do mesmo. É preciso considerar também as alterações em termos de realidades dos espaços observados em cada cidade da região do Cariri.
- 2) Anotações quanto às novas possibilidades de utilização dos espaços e equipamentos em relação ao que foi previsto no Projeto básico e em relação ao que já vem sendo desenvolvido, de acordo com o perfil do convênio (vida saudável)

- 3) Registro de informações sobre espaços e equipamentos existentes no território do núcleo que foram utilizados para as atividades, assim como dos que têm a possibilidade de vir a ser utilizados;
- 4) Registro de particularidades da comunidade do entorno que favoreceram ao desenvolvimento de atividades nos núcleos. Se possível coletar informações com a comunidade sobre o uso dos espaços e sobre novos interesses e expectativas quanto à atividades sistemáticas e assistemáticas até o fim do convênio.
- 5) Registros das opiniões de atores sociais vinculados às instituições parceiras a respeito das atividades desenvolvidas nos núcleos.